

**AVALIAÇÃO DO SULFENTRAZONE<sup>1</sup> EM DOSES REDUZIDAS EM APLICAÇÃO DE MANEJO, NO CONTROLE DE *Commelina benghalensis*.** FOLONI, L.L.\*; PLESE, L.P.M. (FEAGRI-UNICAMP, CAMPINAS-SP). E-mail: lfoloni@aol.com

O presente trabalho procurou avaliar a eficiência da aplicação de manejo geralmente realizado com glifosate<sup>2</sup>, e em seqüência, aplicações em doses reduzidas de sulfentrazone no controle de plantas daninhas normalmente não controladas pelo primeiro. O trabalho foi instalado no município de Bariri, SP, em solo classificado como LVE, textura argilosa. A área experimental foi cultivada com café, cultivar Mundo Novo, plantada em março/abril de 1997, normalmente utilizando o glifosate. O delineamento empregado foi de blocos ao acaso com 9 tratamentos e 4 repetições, compreendendo cada parcela um área de 4,0 x 5,0 m. Os foram: glifosate a 0,96; sulfentrazone a 0,05; 0,10; 0,15; 0,20; 0,25; carfentrazone-ethyl<sup>3</sup> a 0,05; flumioxazin<sup>4</sup> a 0,125 (todos em kg ha<sup>-1</sup> de i.a); e testemunha. Todos os tratamentos foram efetuados em pós-emergência total, sendo o glifosate aplicado em todas as parcelas exceto na testemunha, e seqüencialmente aos demais tratamentos. Foram realizadas avaliações da eficiência aos 4, 7, 14 e 28 DAT. O glifosate isolado não resultou em controle efetivo da *Commelina benghalensis*. Nas aplicações seqüenciais com sulfentrazone, carfentrazone-ethyl e flumioxazin, os resultados mostraram-se eficientes. Sulfentrazone a partir de 0,10 kg ha<sup>-1</sup> de i.a foi eficiente a partir dos 7 DAT. Aos 28 DAT apenas as 4 maiores doses de sulfentrazone e flumioxazin mantiveram bom nível no controle da *Commelina benghalensis*. Os demais tratamentos mostraram rebrota ou reinfestação da área. <sup>1</sup>BORAL 500 SC, <sup>2</sup>ROUNDUP, <sup>3</sup>AURORA, <sup>4</sup>FLUMIZIN